



O Ensaio sobre a arquitetura, de Marc-Antoine Laugier: um tratado da simplicidade.

*The Essay on the architecture, from Marc-Antoine Laugier:
a treaty of simplicity.*

Fernando G. Vázquez Ramos* e Andréa de Oliveira Tourinho**

*Arquiteto (UNBA, 1979); Técnico em Urbanismo (INAP, 1988); Master em Estética y Teoría de las Artes (IETA, 1990); Doutor em Arquitetura (ETSAM-UPM, 1992). Desde 2010, é professor responsável no curso de Arquitetura e Urbanismo e no Programa de Pós-graduação da USJT. Desde 2011, é coeditor da revista eletrônica arq.urb.

**Desde 2014 é Docente do Curso de Graduação e do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu. Ministrou cursos sobre as relações entre Patrimônio e Urbanismo

no Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo (2013-2014). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Patrimônio Cultural e Urbanismo: discursos e práticas. Foi Diretora da Divisão de Preservação (2008-2009) do Departamento de Patrimônio Histórico de São Paulo (2004-2009). Doutorado em Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP, 2004); mestrado em Estética y Teoría de las Artes (Instituto de Estética y Teoría de las Artes, Universidad Autónoma de Madrid, 1991); graduação em arquitetura e urbanismo (Universidade de Mackenzie, 1985).

Resumo

O artigo apresenta uma aproximação ao pensamento do Abade Marc-Antoine Laugier, pensador francês do século XVIII que escreveu o que pode ser considerado o mais importante tratado do período iluminado. As observações, ainda que gerais, pretendem incitar o leitor a procurar trabalhos sobre este importante autor. Para tanto, este artigo apresenta, ao final, uma tradução do “Prefácio” do *Essai sur l’Architecture*, o mais importante livro escrito pelo Abade, assim como uma transcrição do texto original, retirado do livro publicado em Paris em 1753. O artigo apresenta também uma pequena bibliografia sobre o tema indicando outras traduções com a finalidade de possibilitar o leitor a leituras comparadas.

Palavras-chave: Tratados de Arquitetura. Teoria da Arquitetura. Iluminismo.

Abstract

The paper presents an approach to Abbot Marc-Antoine Laugier thoughts. The Abbot was a French thinker of the eighteenth century who wrote what can be considered the most important treaty or the enlightenment period. The approach, although general, aim to incite the reader to seek work on this important author. Therefore, this article presents a translation of the “Foreword” of the *Essai sur l’Architecture*, the most important book written by the Abbot, as well as a transcription of the original text, taken from the book published in Paris in 1753. The article also presents a small bibliography on the subject identifying other translations in order to enable the reader compared readings.

Keywords: Architecture treaties. Theory of Architecture . Enlightenment

Inclui uma tradução ao português do “Prefácio” do *Essai sur l’Architecture*, 1753, a cargo de Fernando G. Vázquez Ramos e Andréa de Oliveira Tourinho. Inclui uma transcrição do texto original da edição de 1753, especialmente preparada para este artigo seguindo a grafia original.

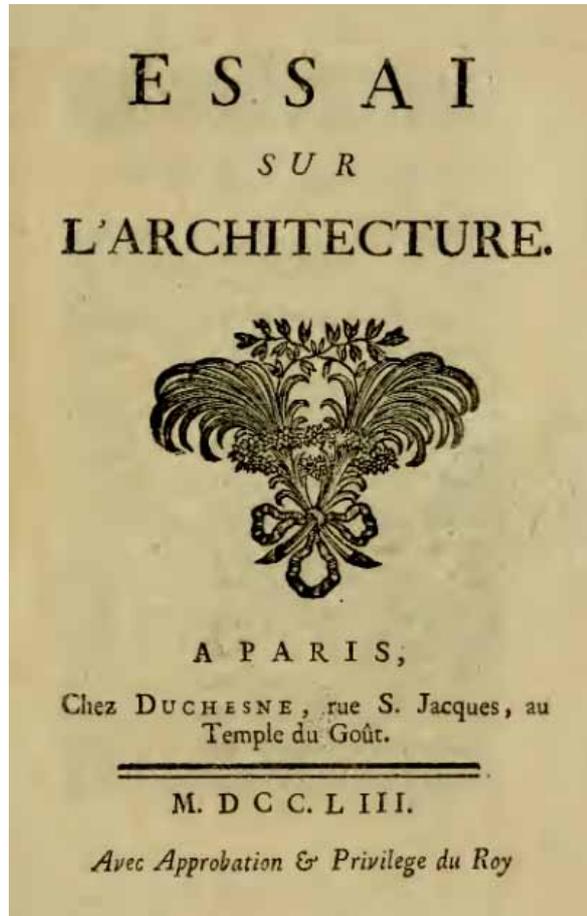


Figura 1. Capa interior da primeira edição do *Essai sur l’Architecture*, Paris: Duchesne, 1753. Disponível em: <https://archive.org/details/essaisurlarchite00laug>. Acessado em: 23 Nov. 2014.

O Ensaio sobre a arquitetura, de Marc-Antoine Laugier: um tratado da simplicidade.

O sacerdote jesuíta Marc-Antoine Laugier (1713-1769) foi um dos mais importantes pensadores franceses do século XVIII que se debruçou sobre a problemática da arquitetura como disciplina do pensamento. Escreveu duas importantes obras dedicadas a esta disciplina, sendo a primeira o *Essai sur l’Architecture* (Ensaio sobre a Arquitetura), publicada como obra anônima em 1753 (Fig. 1), mas que, pelo seu sucesso, foi rapidamente publicada com sua autoria numa segunda edição em 1755. O segundo livro publicado por Laugier foi *Observations sur l’architecture* (Observações sobre a Arquitetura), que, embora menos difundido que o anterior, foi muito importante pois nele o autor realizou uma admirável defesa do estilo gótico, dando sustentação aos trabalhos de retomada desse estilo durante o arrefecimento dos revivals no século XIX.

O *Essai*, apesar de seu nome, é considerado um dos poucos tratados sobre Arquitetura es-

critos no século XVIII e, certamente, o mais influente deles. Os historiadores do século XX, desde Emil Kaufmann (1974) até Alan Colquhoun (2004), mas também Manfredo Tafuri (1985 e 1979) e Colin Davies (2011), encontram em Laugier um dos pontos de referência para a construção do pensamento moderno e no *Essai* sua mais coerente manifestação racionalista. Ainda que se tratasse de um racionalismo filtrado pela teologia, o que era lógico para um pensador religioso como Laugier, o vínculo com a ciência é evidente nesse tratado. A busca constante do pensador francês se faz por evidências das leis fixas que guiam a produção, como projeto e como construção, mas também na procura pelo prazer que a arquitetura é capaz de oferecer como experiência física e vivificante. Assim, para Laugier era a Arquitetura, como disciplina, uma ciência e, enquanto obra, isto é, como objeto vivível e contemplável, uma causa de prazer (RUBIO, 1999, p. 7).



Figura 2. Gravura de Charles Eisen. Frontispício para: *Essai sur l'Architecture*, 2ª edição, Paris: Duchesne, 1755. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/campobaeza/8134650044>. Acessado em: 23 nov. 2014.

Um racionalismo direto (KAUFMANN, 1974, p. 166) que questionava a legitimidade impositiva dos exemplos do passado, ao mesmo tempo em que exigia, como já tinha feito Alberti ou Michelangelo, os voos da imaginação (BLUNT, 2001, p. 103).

Misturam-se no texto de Laugier tanto o racionalismo francês como o empirismo inglês, o que fará dele um dos pensadores mais lidos e respeitados pelos arquitetos mais avançados de sua época e do século XIX, como por exemplo, Jacques-Germain Soufflot (1713-1780), John Soane (1753-1837) ou Jacques-François Blondel (1705-1774), e também Claude-Nicolas Ledoux (1736-1806), John Nash (1752-1835) e Pierre Patte (1723-1814).

Contudo, o *Essai* segue a tradição dos tratados franceses do século XVII, principalmente os de Jean-Louis de Cordemoy (1655-1714) e de Charles Perrault (1628-1703), que são citados por Laugier como pensadores que influenciaram sua obra. Mas, o trabalho do Abade era muito mais crítico da tradição e enfrentava a cópia das obras antigas, que era norma na Academia francesa, depois da famosa *Querelle des Anciens et des Modernes* (Nicolas Boileau vs. Charles Perrault), com uma postura que se assemelhava mais aos futuros românticos que a dos seguidores tradicionais do classicismo em voga. É essa maneira de enfrentar a problemática da concepção arquitetônica, entre racional e emocional, que

torna Laugier um pensador moderno, capaz de entender que os procedimentos de projeto não são simples consequência do seguimento de normas tradicionais, mas o respeito a uma série de preceitos universais que justificam uma forma precisa de fazer arquitetura, que respeita a “simples natureza”, ao mesmo tempo em que evolui pelo impulso da imaginação criadora.

Laugier luta assim contra a arbitrariedade da arquitetura, não só a arquitetura barroca defendida por Charles-Etienne Briseaux (1680-1754), mas também a arquitetura clássica, geometricamente concebida, que não é capaz de entender as leis que regem a arte de construir, produzindo apenas cópias das obras antigas. Cópias que desvirtuam as formas mais puras e originais, transformando, por exemplo, colunas em pilastras, o que deteriora o entendimento da essência da disciplina. Sua defesa da *cabana primitiva*, constituída por colunas, feitas de troncos de árvores, com um telhado triangular, feito de galhos, que ficou eternizado na gravura de Charles Eisen e que servia de frontispício para a 2ª edição de seus *Essai* (Fig. 2), identifica os princípios imutáveis e, também, as leis geradoras, que permitem pensar e fazer arquitetura. Bem diferentes dos modelos simplificados dos tratados de Vitruvius (desde o *Vitruvius Teutsch* [1548] até os publicados na França e Inglaterra no século XVIII), ou ainda os modelos construtivos de Perrault e Francesco Milizia (1725-1798), ou até os sofisticados modelos “clássicos” de Blondel ou William Chambers (1613-1688).

O modelo proposto por Laugier assume a alegação a favor da arquitetura grega frente à romana, o que aproxima seu pensamento ao de Johann Joachim Winkelman (1717-1768) e o separa do de Giovanni Battista Piranesi (1720-1778), mas por diferentes razões que as do alemão ou as do italiano. Laugier aponta a arquitetura grega como fonte primeira da arquitetura ocidental, como origem verdadeira da arquitetura clássica, e fundamentalmente como símbolo da simplicidade roussoniana da arte primitiva. Uma forma artística, que por ser primitiva, e feita à imagem e semelhança da arquitetura de madeira da cabana rústica, simbolizava uma evolução direta dos preceitos essenciais que tinham formado a arquitetura grega (a origem das formas das construções de madeira para a arquitetura de pedra desenvolvida pelos gregos, que Winkelman defendia). E, nesse sentido, uma arquitetura mais verdadeira que a romana, que com suas pesadas massas, com seus arcos e pilastras, tinha esquecido a “leveza” e a “elegância”, em definitiva, a “graça” da verdadeira arquitetura.

Estes novos conceitos estéticos, que são apresentados no tratado de Laugier, representam uma importante evolução no pensamento sobre arquitetura em particular, e sobre arte em geral. Foram esses os argumentos para defender não a arquitetura clássica, mas a arquitetura gótica que pensadores como Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (1817-1879) utilizaram no século XIX

para defender a arquitetura nacional francesa de origem gótica.

Uma leitura atenta dos escritos de Marc-Antoine Laugier será sempre necessária para se ter um melhor entendimento dos processos teóricos que permitiram evoluir a arquitetura de uma disciplina prática, preocupada pela execução de obras seguindo a orientação de manuais que se multiplicaram no século XVIII, para uma arte teórico-conceitual que foi capaz de uma vivacidade criativa gigantesca durante o século XIX, seguida de uma conscientização intelectual acirrada durante o século XX. A arquitetura moderna deve a esses pensadores da Ilustração, em especial ao Abade Laugier, muito dos conceitos e das ideias que formaram a maneira de ser da disciplina nos últimos 200 anos.

Apresentamos, em seguida, o “Prefácio” da 1ª edição do *Essai sur l’Architecture*, em uma tradução direta do original (1753), como uma pequena amostra do penetrante pensamento deste importante autor. Para tanto, anexamos também uma transcrição do texto original, onde mantivemos a grafia original para deixar o sabor da leitura do século XVIII. Finalmente, na bibliografia indicamos outras traduções e alguns textos específicos sobre Laugier que possam servir como textos comparativos para verificar e completar a visão que aqui apresentamos.

Ensaio sobre a Arquitetura

Marc-Antoine Laugier

PREFÁCIO

(Tradução ao português a cargo de Fernando G. Vázquez Ramos e Andréa de Oliveira Tourinho)

LAUGIER, Marc-Antoine. Prefácio. In: _____. **Essai sur L'Architecture**. Paris: Duchesne, 1753, p. III-XIV. [publicado anônimo]

Nós temos vários tratados de arquitetura que desenvolvem com bastante exatidão as medidas e as proporções [arquitetônicas], que entram nos pormenores das diferentes ordens e que fornecem modelos para todas as distintas maneiras de construir. Nós não temos ainda nenhuma obra que estabeleça solidamente os princípios [da arquitetura], que manifeste o [seu] verdadeiro espírito e que proponha regras próprias para dirigir o talento e definir o gosto. Entendo que, nas artes que não são puramente mecânicas, não basta com saber trabalhar, importa sobretudo aprender a pensar. É preciso que um artista possa dar a si mesmo razão de tudo o que faz. Para isto, necessita princípios fixos que determinem seu juízo e justifiquem suas escolhas, de modo que possa dizer que uma coisa está bem ou mal, não tão simplesmente por instinto, mas por raciocínio e [como] homem instruído nos caminhos do belo.

Os conhecimentos avançaram muito em quase todas as Artes Liberais. Um grande núme-



P R E F A C E .



Nous avons divers Traités d'Architecture qui développent avec affez d'exactitude les mesures & les proportions; qui entrent dans le détail des différens ordres, qui fournissent des modèles pour toutes les manieres de bâtir. Nous n'avons point encore d'ouvrage qui en établitte folidement les principes, qui en manifeste le véritable esprit, qui propose des regles propres à diriger le talent & à fixer le goût. Il me fsemble que dans les arts qui ne font pas purement méchaniques, il ne fuffit pas que l'on fache travailler, il importe fur-tout que l'on appren-

(iv)
ne à penfer. Il faut qu'un Artifte puiffe se rendre raifon à lui-même de tout ce qu'il fait. Pour cela il a befoin de principes fixes qui déterminent fes jugemens, & qui juffifient fes choix; de telle forte qu'il puiffe dire qu'une chofe eft bien ou mal, non point fimplement par inftinct, mais par raifonnement & en homme inftruit des routes du beau.

Les connoiffances ont été pouffées bien loin dans prefque tous les Arts Libéraux. Une foule

ro de pessoas com talento dedicou-se a nos fazer sentir suas sutilezas. Escreveu-se muito sabiamente sobre Poesia, sobre Pintura, sobre Música. Os mistérios destas artes engenhosas foram tão aprofundados que restam poucas descobertas a fazer neste campo. Temos preceitos refletidos e críticas ponderadas que determinam suas reais belezas. A imaginação tem guias que a colocam no caminho e freios que a retêm nos limites. Apreciamos com exatidão tanto o mérito de suas excelências como a desordem de seus extravios. Se carecemos de bons Poetas, bons Pintores, ou bons Músicos, não será em absoluto por falta de teoria, senão por falta de talento.

A própria arquitetura foi abandonada, até agora, ao capricho dos artistas, que estabeleceram seus preceitos sem discernimento. Eles fixaram as regras ao azar, [com base] unicamente no exame dos edifícios antigos. Eles copiaram seus defeitos com tanto escrúpulo quanto suas belezas: sem princípios para fazer essa diferenciação, eles impuseram a obrigação de confundi-los; servis imitadores, tudo o que os exemplos permitiram foi declarado como legítimo; limitando todas suas pesquisas a consultar o fato, eles concluíram equivocadamente sua validade, e, deste modo, suas lições não foram mais que uma fonte de erros.

Vitrúvio, na realidade, só nos ensinou o que

de gens à talent, fe font appliqués à nous en faire sentir toutes les fineffes. On a écrit très-favamment de la Poësie, de la Peinture, de la Mufique. Les myfteres de ces arts ingénieux ont été fi bien approfondis, qu'il refte à leur égard peu de découvertes à faire. Nous avons des préceptes réfléchis & des critiques judicieu-

(v)
fes, qui en déterminent les vraies beautés. L'imagination a des guides qui la mettent fur la voie, & des freins qui la retiennent dans les bornes. On apprécie au juftte, & le mérite de fes faillies, & le defordre de fes écarts. Si nous manquions de bons Poètes, de bons Peintres, ou de bons Muficiens, ce ne feroit point faute de théorie, ce feroic défaut de talent.

La feule Architecture a été abandonnée jufqu'à préfent au caprice des Artiftes, qui en ont donné les préceptes fans difcernement. Ils ont fixé les regles au hafard, fur la feule infpection des édifices anciens. Ils en ont copié les défauts, avec autant de fcrupule que les beautés: manquant de principes pour en faire la différence, ils fe font impofé l'obligation de les confondre: fer-

(vi)
viles imitateurs, tout ce qui s'eft trouvé autorifé par des exemples, a été déclaré légitime: bornant toutes leurs recherches à confulter le fait, mal-à-propos ils en ont conclu le droit, & leurs leçons n'on tété qu'une fource d'erreurs.

Vitruve ne nous a proprement appris que ce qui

se praticava no seu tempo; embora escapem dele fulgores que anunciam um gênio capaz de penetrar nos verdadeiros mistérios de sua arte, não tenta em absoluto rasgar o véu que os cobre e, afastando-se sempre dos abismos da teoria, nos conduz pelos caminhos da prática, que mais de uma vez nos desviam da meta. Todos os modernos, à exceção do Sr. de Cordemoy, limitam-se a comentar Vitrúvio e a segui-lo com confiança em todos seus erros. Digo à exceção do Sr. de Cordemoy, pois este autor, mais profundo que os outros, percebeu a verdade que se lhes ocultava. Seu tratado de arquitetura é muito curto, mas contém princípios excelentes e pontos de vista extremamente refletidos. Ele poderia, desenvolvendo-os um pouco mais, extrair conclusões que teriam iluminado as obscuridades desta arte e banido a fastidiosa incerteza que fazem as regras parecerem arbitrarias.

É, então, de se desejar que algum grande Arquiteto tente salvar a Arquitetura da excentricidade das opiniões, em nós descobrindo as leis fixas e imutáveis. Toda arte, toda ciência, tem um objeto determinado. Para chegar a este objeto, todos os caminhos não são igualmente bons; só há um que leva diretamente ao objetivo, e é este o único caminho que se deve conhecer. Em todas as coisas só há uma maneira de fazer bem. Que é a arte, senão esta maneira assentada sobre princípios evidentes, e colocados em prática mediante preceitos invariáveis?

fe pratiquoit de fon tems [sic]; & quoiqu'il lui échappe des lueurs qui annoncent un génie capable de pénétrer dans les vrais myfteres de fon art, il ne s'attache point à déchirer le voile qui les couvre, & s'éloignant toujours des abyfmes de la théorie, il nous mene par des chemins de pratique, qui plus d'une fois nous égarent du but. Tous les modernes, à l'exception de M. de Cordemoy, ne font que commenter Vitruve, & le fuivent avec confiance dans tous fes égare-
(vii)

mens. Je dis à l'exception de M. de Cordemoy; cet auteur plus profond que la plûpart des autres, a apperçu la vérité qui leur étoit cachée. Son Traité d'Architeteure eft extrêmement court: mais il renferme des principes excellens, & des vûes extrêmement réfléchies. Il pouvoit, en les développant un peu davantage, en tirer des conféquences qui auroient répandu un grand jour fur les obfcuretés de fon art, & banni la fâcheufe incertitude qui en rend les regles comme arbitraires.

Il eft donc à fouhaiter que quelque grand Architecte entreprenne de fauver l'Architecture de la bifarrerie des opinions, en nous en découvrant les loix fixes & immuables. Tout art, toute fcience a un objet déterminé. Pour parvenir à cet ob-
(viii)

jet, toutes les routes ne fauroient être également bonnes; il n'y en a qu'une qui mené directement au but; & c'eft cette route unique qu'il faut connoître. En toutes chofes, il n'y a qu'une maniere de bien faire. Qu'eft - ce que l'art? Sinon cette maniere

Até que alguém, muito mais capacitado do que eu, se encarregue de ordenar o caos das regras da Arquitetura, para que não subsista nenhuma à qual não seja possível dar uma razão sólida, eu vou tentar jogar um pouco de luz sobre ela. Ao observar atentamente nossos maiores e mais belos edifícios, minha alma experimentou sempre diversas impressões. Algumas vezes, o encanto era tão intenso que produzia em mim um prazer mesclado de arrebatamento e de entusiasmo. Outras, sem me sentir tão vigorosamente levado, sentia-me pleno de uma maneira fascinante, era um prazer menor, mas, no entanto, um verdadeiro prazer. Frequentemente permanecia completamente insensível; frequentemente, também, sentia-me desgostoso, chocado, revoltado. Refleti durante muito tempo sobre todos estes diferentes efeitos. Repeti minhas observações até me assegurar que os mesmos objetos sempre causavam em mim as mesmas impressões. Consultei o gosto de outros e, submetendo-os ao mesmo julgamento, reconheci neles todas minhas sensibilidades, mais ou menos vivazes, dependendo do que sua alma tinha recebido da natureza com maior ou menor intensidade. Disso, concluí: 1°. Que havia na Arquitetura belezas essenciais, independente dos hábitos das pessoas ou das convenções dos homens. 2°. Que a composição de um elemento arquitetônico era, como [acontece] em todas as obras do espírito, suscetível de frialdade

établie sur des principes évidens, & appliquée à l'objet par des préceptes invariables.

En attendant que quelqu'un, beaucoup plus habile que moi, se charge de débrouiller le chaos des règles de l'Architecture, pour qu'il n'en subisse de jamais aucune dont on ne puisse rendre une solide raison; je vais tâcher d'y porter un léger rayon de lumière. En considérant avec attention nos plus grands & nos plus beaux édifices, mon âme a toujours éprouvé diverses impressions. Quelque-

(ix)

fois le charme étoit si fort qu'il produisoit en moi un plaisir mêlé de transport & d'enthousiasme. D'autres fois, sans être si vivement entraîné, je me sentois occupé d'une manière satisfaisante, c'étoit un plaisir moindre, mais pourtant un vrai plaisir. Souvent je demurois tout-à-fait insensible; souvent aussi j'étois dégoûté, choqué, révolté. J'ai réfléchi long-tems sur tous ces différents effets. J'ai répété mes observations jusqu'à ce que je me fois assuré que les mêmes objets faisoient toujours sur moi les mêmes impressions. J'ai consulté le goût des autres, & en les mettant à une pareille épreuve, j'ai reconnu dans eux toutes mes sensibilités plus ou moins vives, selon que leur âme avoit reçu de la nature, un degré de chaleur plus ou moins fort, De-là

(x)

j'ai conclu, 1°. qu'il y avoit dans l'Architecture des beautés essentielles, indépendantes de l'habitude des sens, ou de la convention des hommes. 2°.

e de vivacidade, de precisão e de desordem. 3º. Que [se] devia ter para esta arte, como para todas as outras, um talento que não se adquire, uma capacidade de gênio que a natureza outorga, e que esse talento, esse gênio tinham, no entanto, a necessidade de ser submetidos e cativados pelas leis.

Meditando cada vez mais sobre as diversas impressões que me causavam as diferentes composições arquitetônicas, quis penetrar na causa de seu efeito. Eu me perguntei sobre meus próprios sentimentos. Quis saber por que uma coisa causava um prazer extremo e outra só me agradava, esta não tinha para mim nenhum encanto e aquela me resultava insuportável. Esta busca não me ofereceu, no início, mais que escuridão e incertezas. Não desanimei; fundei o abismo até que eu acreditei descobrir o fundo, não deixei de perguntar à minha alma até que ela me deu uma resposta satisfatória. De repente minha visão se iluminou. Vi objetos diferentes onde antes só percebia nuvens e neblina: apoderei-me destes objetos com ardor e, fazendo uso de sua luz, vi pouco a pouco desaparecer minhas incertezas e se desvanecer minhas dificuldades; vim até poder demonstrar a mim mesmo, através de princípios e consequências, a inevitabilidade de todos os efeitos cujas causas ignorava.

Eis aqui o caminho que percorri para me sa-

Que la composition d'un morceau d'Architecture étoit comme tous les ouvrages d'esprit, susceptible de froideur & de vivacité, de justesse & de désordre. 3º. Qu'il devoit y avoir pour cet art comme pour tous les autres, un talent qui ne s'acquiert point, une mesure de génie que la nature donne, & que ce talent, ce génie avoient besoin cependant d'être affujettis & captivés par des loix.

En méditant toujours davantage sur les diverses impressions que faisoient sur moi les différentes compositions d'Architecture, j'ai voulu pénétrer la cause de leur effet. Je me suis demandé compte de mes

(xi)

fentimens à moi-même. J'ai voulu savoir pourquoi telle chose me ravissoit, telle autre ne faisoit que me plaire; celle-ci étoit pour moi sans agréments; celle-là m'étoit insupportable. Cette recherche ne m'a présenté d'abord que des ténèbres & des incertitudes. Je ne me suis point rebuté: j'ai fondé l'abyssme jusqu'à ce que j'aye cru en découvrir le fond; je n'ai cessé d'interroger mon âme jusqu'à ce qu'elle m'ait rendu une réponse satisfaisante. Tout à coup il s'est fait à mes yeux un grand jour. J'ai vu des objets distincts où je n'apercevois auparavant que des brouillards & des nuages: je les ai faits ces objets avec ardeur, & en faisant usage de leur lumière, j'ai vu peu à peu mes incertitudes disparaître, mes difficultés s'évanouir; & j'en

(xii)

fais venu jusqu'à pouvoir me démontrer a moi-

tisfazer. Pareceu-me que não seria inútil compartilhar com o público o êxito de meus esforços. A Arquitetura ganharia infinitamente só com o fato de eu incitar meus leitores a examinar se não me deixei enganar, a criticar severamente minhas decisões, a tentar por si mesmos penetrar ainda mais no mesmo abismo. Posso dizer, com sinceridade, que minha principal intenção foi a de colocar o público, e principalmente os artistas, em via de duvidar, de conjecturar, de dificilmente se contentar: afortunado eu, se conseguisse levá-los a fazer buscas que os colocassem em situação de encontrar minhas falhas e de corrigir minhas imprecisões, [assim como] ir além de meus raciocínios.

Isto não é mais do que um ensaio, no qual não faço mais do que propriamente indicar as coisas e facilitar o caminho, deixando a outros o cuidado de dar a meus princípios toda sua extensão e toda sua aplicação, com uma inteligência e uma sagacidade das quais eu mesmo não seria capaz. Nele digo o suficiente para fornecer aos arquitetos regras fixas de trabalho e meios infalíveis de [alcançar a] perfeição. Tentei me fazer inteligível, o mais que me foi possível. Não pude evitar usar com frequência termos da arte. Quase todos são bastante conhecidos. Além do que, existem dicionários que explicam o seu verdadeiro significado. Como meu principal propósito é formar o gosto dos Arquitetos, evito todos os detalhes que se possam encon-

même par principes & conféquences, la nécessité de tous les effets dont j'ignorois les causes. Telle est la route que j'ai suivie pour me satisfaire. Il m'a paru qu'il ne feroit pas inutile de faire part au Public, du succès qu'ont eû mes efforts. Quand je ne ferois qu'engager mes Lecteurs à examiner si je n'ai point pris le change, à critiquer féverement mes décisions, à effayer par eux-mêmes de pénétrer plus avant dans le même abyfme, l'Architecture y gagneroit infiniment. Je puis dire avec vérité, que ma principale intention est de mettre le Public, & fur-tout les Artiftes, en voie de douter, de conjecturer, de se contenter difficilement: trop heu-
(xiii)

reux, si je les porte à faire des recherches qui leur donnent lieu de me trouver en défaut, de corriger mes inexactitudes, d'enchéir fur mes raifonnemens.

Ce n'est ici qu'un effai, où je ne fais proprement qu'indiquer les chofes & frayer la route, laiffant à d'autres le foin de donner à mes principes, toute leur étendue & toute leur application, avec une intelligence & une fagacité dont je ne ferois pas capable. J'en dis affez pour fournir aux Architectes, des regles fixes de travail, & des moyens infaillibles de perfection. J'ai tâché de me rendre intelligible le plus qu'il m'a été possible. Je n'ai pû éviter d'employer fouvent des termes d'art. Ils font prefque tous affez connus. On trouve d'ailleurs des Dictionnaires qui en ex-
(xiv)

pliquent le sens véritable. Comme mon principal

trar em outro lugar e eu não precisei carregar este pequeno livro de figuras, que poderiam afligir e desgostar ao Leitor.



Referências

BLUNT, Anthony (1940). **Teoria artística na Itália 1450-1600**. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.

COLQUHOUN, Alan. **Modernidade e Tradição Clássica**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

DAVIES, Colin. **Reflexiones sobre Arquitectura**. Barcelona: Reverté, 2011.

KAUFMANN, Emil. **La Arquitectura de la Ilustración**. Barcelona: Gustavo Gili, 1974.

LAUGIER, Marc-Antoine. **Observations sur l'architecture**. La Haya / Paris: Saillant, 1765.

_____. **Essai sur l'Architecture**. 2ª ed. Paris: Duchesne, 1755.

_____. **Essai sur l'Architecture**. Paris: Duchesne, 1753. [publicado anônimo]

RUBIO, Lilia Maure. Essai sur l'Architecture. In: LAUGIER, Marc-Antoine. **Ensayo sobre la arquitectura**. Madri: Akal, 1999, p. 5-38.

deffein eft de former le goût des Architectes, j'évite tous les détails que l'on trouve ailleurs, & je n'ai pas befoin de charger ce petit ouvrage de figures, qui pourroient peiner & dégoûter le Lecteur.



LAUGIER, Marc-Antoine. Prefácio. In: _____. **Essai sur L'Architecture**. Paris: Duchesne, 1753, p. III-XIV. [Grafia original]

_____. [1711-1769]. **Essai sur L'Architecture**. Paris: Chez Duchesne [Rue S. Jacques, au Temple du Goût. De l'imprimerie de la veuve Delatour, rue de la Harpe, 1753], 1753. 340 p. [publicado anônimo]

Esta transcrição foi copiada do texto original digitalizado pelo Internet Archive, 2010, com fundos da Research Library, Getty Research Institute. Os números romanos entre parêntesis correspondem às páginas do original. Disponível em: <https://archive.org/details/essaisurlarchite-00laug>. Acessado em: 19 abr. 2015]

TAFURI, Manfredo. **Projeto e Utopia**. Lisboa: Presença, 1985.

_____. **Teorias e história da arquitetura**. Lisboa: Presença / São Paulo: Martins Fontes, 1979.

Além dos textos indicados nas Referências, o leitor pode consultar a seguinte bibliografia complementar:

FICHET, Françoise. **La theorie architecturale a l'age classique**. Essai d'anthologie critique. Bruxelles: Pierre Mardaga, 1979.

GRAVAGNUOLO, Benedetto. **Historia del Urbanismo en Europa**. 1750-1960. Mari: Akal, 1991.

KRUFT, Hanno-Walter. **A history of Architectural Theory: from Vitruvius to the Present**. Nova York: Princeton Architectural Press, 1994.

UGO, Vittorio (Ed.). **Laugier e la dimensione teorica dell'architettura**. Bari: Dedalo, 1990.

Traduções do Essai sur l'Architecture:

(espanhol)

_____. **Ensayo sobre la arquitectura**. Madrid: Akal, 1999. [tradução do texto da 2ª edição, 1755]

(inglês)

_____. **An Essay on Architecture**. Los Angeles: Hennessey & Ingalls, 2009. [tradução do texto da 2ª edição, 1755]

(italiano)

_____. **Saggio sull'architettura**. Palermo: Aesthetica, 1987. [tradução do texto da 2ª edição, 1755]

(português)

FRACALOSSO, Igor. **“Ensaio sobre a Arquitetura / Marc-Antoine Laugier”**. ArchDaily Brasil, 27 fev. 2014. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/169735/ensaio-sobre-a-arquitetura-marc-antoine-laugier>. Acessado em: 23 ago. 2014. [tradução do Prefácio e da Introdução do texto da 2ª edição, 1755]

Textos originais de Marc-Antoine Laugier que podem ser consultados na Internet:

_____. **Essai sur l'Architecture**. Paris: Duchesne, 1753 e 1755. Disponíveis em: <https://archive.org/details/essaisurlarchite00laug>. Acessados em: 23 nov. 2014.

_____. **Observations sur l'Architecture**. La Haya / Paris: Desaint, 1765. Disponível em: http://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/laugier1765?sid=09276553513b0b4748946f50e033e6dc&ui_lang=eng. Acessado em 23 nov. 2014.

_____. **An essay on architecture**. Londres: T. Osborne & Shipton, 1755. Disponível em: https://openlibrary.org/books/OL25399367M/An_essay_on_architecture. Acessado em 23 nov. 2014.

